

REVISTA
EXTENSÃO
E CULTURA
em Foco



REVISTA EXTENSÃO E CULTURA EM FOCO

DIRETORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - UFV CAMPUS RIO PARANAÍBA

Vol. 1 | N.º 9 | Nov. 2021 | ISSN: 2763-9592



Foto: Virgínia Souza Santos.

UFV

Campus Rio Paranaíba

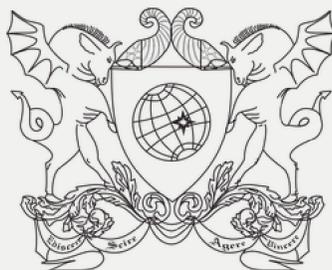


REVISTA
EXTENSÃO
E CULTURA
em Foco

REVISTA EXTENSÃO E CULTURA EM FOCO

DIRETORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - UFV CAMPUS RIO PARANAÍBA

Vol. 1 | N.º 9 | Nov. 2021 | ISSN: 2763-9592



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - CAMPUS RIO PARANAÍBA

Reitor: Demetrius David da Silva

Vice-Reitora: Rejane Nascentes

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: José Ambrósio Ferreira Neto

Diretor Geral: Renato Adriane Alves Ruas

Diretora de Extensão e Cultura: Virgínia Souza Santos

REVISTA EXTENSÃO E CULTURA EM FOCO

Publicação mensal da Diretoria de Extensão e Cultura (DXC)

<https://revistaextensaoeculturaemfoco.crp.ufv.br>

Corpo Editorial

Diretora Geral: Virgínia Souza Santos

Editora e Revisora Geral: Meire Gisele Rocha

Conselho Editorial: Lidiane Alves de Deus e Karine de Oliveira Gomes

Editoração Eletrônica: Lidiane Alves de Deus

Editorial

A **Revista Extensão e Cultura em Foco**, edição de novembro, traz em **Destaques**: Projeto UFV-CRP e Sesc Minas de Mãos Dadas Contra o Desperdício de Alimentos e a Fome Realiza Doação Recorde; Visita do Ex-Ministro Alysson Paulinelli ao Campus da UFV em Rio Paranaíba; Campanha Mulheres AGRO UFV-CRP e Costurando Solidariedade Juntas para o Bem-estar da Mulher; 4º Ciclo de Palestras do Grupo Mulheres AGRO UFV-CRP “Saúde da Mulher”; SIA Virtual 2021; Entrega de Brinquedos da Campanha de Doação do Dia das Crianças; A Importância das Cotas Raciais nas Universidades Públicas e 20 de Novembro: Dia da Consciência Negra. Na **Entrevista**, Lillian Gambi e Laura Nellesen falam sobre o Projeto Girl Up UFV-CRP. Em **História, Cultura e Memória**: As Guardiãs de Saberes Estão Chegando com Suas Rezas, Danças e Benzeções. A seção **Fala Comunidade** aborda o tema Empreendedorismo Feminino com mensagens de várias empreendedoras. A **Agenda** destaca algumas datas comemorativas do mês de novembro e, por fim, a seção **Fica a Dica** traz para reflexão uma Tira do Armandinho e um Cartão Pedagógico.

Para divulgar atividades das áreas de Extensão e Cultura, contate-nos pelo e-mail: revistaextensaoeculturaemfoco@ufv.br. Edições anteriores, informações e normas para publicação estão disponíveis na página da Revista Extensão e Cultura em Foco no endereço: <https://revistaextensaoeculturaemfoco.crp.ufv.br/>.

Boa leitura!

Equipe Editorial



Projeto UFV-CRP e Sesc Minas de Mãos Dadas Contra o Desperdício de Alimentos e a Fome Realiza Doação Recorde - **04**



Visita do Ex-Ministro Alysso Paulinelli ao Campus da UFV em Rio Paranaíba - **06**



Campanha "Mulheres AGRO UFV-CRP" e "Costurando Solidariedade" Juntas para o Bem-estar da Mulher - **08**



4º Ciclo de Palestras do Grupo Mulheres AGRO UFV-CRP - "Saúde da Mulher" - **10**



SIA Virtual 2021 - **12**



Entrega de Brinquedos da Campanha de Doação do Dia das Crianças - **13**



A Importância das Cotas Raciais nas Universidades Públicas - **14**



20 de Novembro: Dia da Consciência Negra - **16**



Entrevista - Projeto Girl Up UFV-CRP - **20**



História, Cultura e Memória Por Jeremias Brasileiro: As Guardiãs de Saberes estão Chegando com suas Rezas, Danças e Benzeções - **24**



Fala Comunidade - Dia do Empreendedorismo Feminino - **25**



Agenda e Fica a Dica - **28/30**

Projeto UFV-CRP e Sesc Minas de Mãos Dadas Contra o Desperdício de Alimentos e a Fome Realiza Doação Recorde

*Fonte: Virgínia Souza Santos, Docente do Curso de Nutrição da UFV-CRP e
e Matheus Willian Campos de Oliveira, Gerente Sesc Patos de Minas.*

O projeto de extensão “UFV-CRP e Sesc Minas de Mãos dadas contra o desperdício de alimentos e a fome”, idealizado pela Professora Luciana Resende Cardoso Júlio (*in memoriam*) e atualmente coordenado pela Professora Virgínia Souza Santos, com a colaboração da Nutricionista Grazielle Cristina Ferreira Nasser e da Professora Regiane Lopes de Sales, é realizado na UFV-CRP, em parceria com o Sesc Minas (Serviço Social do Comércio) e o Programa Mesa Brasil, de forma a contribuir na redução do desperdício de alimentos, da fome, fomentar a educação alimentar e nutricional aos assistidos e, ao mesmo tempo, colaborar para o crescimento profissional dos estudantes de diferentes cursos da Universidade.

O programa Mesa Brasil Sesc é um Programa de Segurança Alimentar e Nutricional baseado em ações educativas e na distribuição de alimentos excedentes ou fora dos padrões de comercialização. O objetivo é contribuir para a promoção da cidadania e a melhoria da qualidade de vida de pessoas em situação de



Cestas básicas para doação aos beneficiados do projeto.
Fonte: Os autores.

vulnerabilidade, em uma perspectiva de inclusão social.

O projeto UFV-CRP e Sesc Minas de Mãos dadas é uma ação de grande relevância, pois atende instituições de toda a região por meio da doação de alimentos. No último dia 29 de setembro, aconteceu mais uma doação de alimentos, podendo ser destacada como a maior de todas, desde o início do projeto. Foram distribuídas 431 cestas de alimentos, cada uma com 16 quilos, aproximadamente, equivalentes a mais de 7.000 quilos de alimentos e mais 2.500 quilos de cenoura e beterraba.

As doações acontecem mensalmente, desde julho de 2020, e são conduzidas pelo Sesc em parceria com a equipe do projeto em um espaço físico da UFV-CRP. Ao total já foram distribuídos, aproximadamente, 38.500 quilos de alimentos, dentre eles cenoura, beterraba, abacate, farinha, biscoito, achocolatado, entre outros. O projeto atende 18 instituições, com 1.428 beneficiados de Rio Paranaíba, Carmo do Paranaíba, São Gotardo, Tiros e Arapuá.

Para Matheus, Gerente do Sesc Patos de Minas, suporte hoje no projeto: *“A parceria com a UFV é muito importante para o Sesc, pois hoje a universidade se tornou um braço do Programa Mesa Brasil. O programa tem o intuito de alcançar os 843 municípios de Minas Gerais, com esta parceria estamos conseguindo chegar em mais cidades e assim chegar em mais entidades e famílias que estão precisando de ajuda neste momento. Unindo forças conseguimos fazer a diferença.”*

Indústrias de alimentos, centrais de distribuição, supermercados, armazéns, redes varejistas, pequenos e grandes produtores, açougues, associações de produtores rurais e demais empresas...

Que queiram contribuir como parceiros do projeto UFV-CRP e Sesc Minas de Mãos Dadas Contra o Desperdício de Alimentos e a Fome

**Podem entrar em contato pelo telefone
(34) 9 9961-6225.**

Visita do Ex-Ministro Alysso Paulinelli ao Campus da UFV em Rio Paranaíba

Fonte: Renato Adriane Alves Ruas, Diretor Geral da UFV-CRP.

O Campus da UFV em Rio Paranaíba recebeu a ilustre visita do Ex-Ministro da Agricultura, Dr. Alysso Paulinelli, no último dia 04 de outubro. Mineiro de Bambuí, em 1974, Dr. Alysso tornou-se Ministro da Agricultura, modernizou a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e revolucionou a agricultura brasileira com a implantação de importantes projetos de utilização do cerrado brasileiro. Sem dúvida, um dos principais motivos do seu sucesso foi a valorização da ciência, por meio da



Alysso Paulinelli, Ex-Ministro da Agricultura, e Renato Ruas, Diretor Geral da UFV-CRP. Fonte: O autor.

implantação de programas de bolsas de estudos que permitiu capacitar vários técnicos pelo mundo para que pudessem implantar novas tecnologias na nossa agricultura tropical.

Em 2006, foi contemplado com o *World Food Prize*, prêmio equivalente ao Nobel da Alimentação e, neste ano de 2021, foi indicado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo (ESALQ/USP) ao prêmio Nobel da Paz. Apesar de não ter sido laureado com o Nobel da Paz, a aceitação da indicação do seu nome deve ser motivo de muito orgulho para todos os brasileiros, pois ele representa o espírito visionário que promoveu todo o desenvolvimento do agronegócio do País. Com isso, o Brasil deixou de ser importador para ser um dos maiores fornecedores de alimentos para o mundo.

Durante a visita ao Campus, participou da gravação de um documentário sobre o Programa de Assentamento Dirigido do Alto Paranaíba (PADAP). O PADAP foi o primeiro projeto, de grande sucesso, implantado na região dos cerrados brasileiros. Inclusive, posso afirmar que a presença da UFV em Rio Paranaíba deve-se ao desenvolvimento da região a partir da década de 70. Nesse contexto, com a ajuda do Engenheiro Agrônomo e dirigente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Nilton Alves de Oliveira, tivemos a oportunidade ímpar de fazer um rico registro das histórias e dos desafios que o

Dr. Alysson enfrentou, durante sua trajetória, para implantar o PADAP. A ideia é que esse documentário possa ser utilizado futuramente no Parque da Ciência, em homenagem a todos aqueles que transformaram a região do Cerrado em uma área próspera, que gera empregos, alimentos e desenvolvimento econômico.

Ele veio ao Campus acompanhado pela sua esposa Marisa, a convite da Diretoria Geral e, no mesmo dia, foi homenageado pela Prefeitura de São Gotardo. De forma particular, tive a oportunidade de buscá-lo em Patos de Minas e ouvir um pouco das suas histórias, que aos 84 anos de idade, se tornam cheias de conteúdo e marcas memoráveis. Sempre sorridente e prestativo, atendeu a todos com alegria e simpatia. Essa foi a sua segunda vinda ao nosso Campus, a primeira foi ainda na instalação do CRP II, e dentre uma das suas falas, citou que deseja ver as árvores do nosso Campus grandes e dando boa sombra. Desejo ao Dr. Alysson saúde e vida longa, que seu legado e espírito de inovação possam servir de inspiração para outras gerações.



Visita de Alysson Paulinelli à UFV Campus Rio Paranaíba.
Fonte: O autor.

Campanha "Mulheres AGRO UFV-CRP" e "Costurando Solidariedade" Juntas para o Bem-estar da Mulher



Fonte: Simone Rodrigues Campos Ruas, Membro do Grupo Costurando Solidariedade e Maria Elisa de Sena Fernandes, Membro do Grupo Costurando Solidariedade e Coordenadora do Grupo Mulheres AGRO UFV-CRP.

O mês de outubro é, tradicionalmente, conhecido como o mês dedicado à conscientização e prevenção do câncer de mama. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o movimento internacional de conscientização para a detecção precoce do câncer de mama, foi criado no início da década de 1990 e, desde então, tem ganhado força a cada ano. E, sempre nesse mês, são feitas campanhas para lembrar a importância dos exames preventivos e convidar as mulheres a realizarem as consultas periódicas.

Dados do INCA indicam que o câncer de mama é o que mais acomete as mulheres. Foi refletindo sobre esses dados e pensando nas pessoas que estão realizando tratamento contra esse câncer que a campanha "Juntas para o Bem-estar da Mulher" foi idealizada. Assim, os grupos Mulheres AGRO UFV-CRP e Costurando Solidariedade, projetos de extensão da UFV-CRP, se juntaram com o objetivo de confeccionar algo que demonstrasse o carinho para com essas mulheres que estão passando por esse momento difícil.

Um dos efeitos colaterais do tratamento de combate ao câncer é a queda de cabelos. Nas mulheres, esse efeito é devastador, pois interfere diretamente em sua autoestima. Dessa forma, a campanha concentrou-se na confecção de lenços de tecido, para serem

utilizados como turbantes, e na sua distribuição às mulheres do município de Rio Paranaíba, que estão em tratamento contra o câncer no Hospital de Câncer de Barretos.

Assim, criou-se um kit, e, além do lenço, foi inserida uma máscara, ambos confeccionados pelo grupo Costurando Solidariedade, do qual as professoras: Luciane Lisboa, Maria Elisa Fernandes e Simone Ruas participam.

Os kits foram entregues à Secretaria de



Kits da campanha Juntas para o Bem-estar da Mulher.
Fonte: As autoras.

Saúde da Prefeitura Municipal de Rio Paranaíba, a qual possui o cadastro das mulheres que estão em tratamento, para sua posterior distribuição.

Os Grupos Mulheres AGRO UFV-CRP e Costurando Solidariedade agradecem a todos os apoiadores da campanha (UFV-CRP, Look, Auto Posto Epa, ArtPharma, Ediene Depilação, Epas Delícias, Ateliê Alyne Lima, Loja Jordana Baby e Ternura Modas), que contribuíram para que esse gesto de carinho acontecesse.



Entrega dos kits para a Secretaria Municipal de Saúde.
Fonte: As autoras.

Membros do Grupos Mulheres AGRO UFV-CRP e Costurando Solidariedade:



Equipe trabalhando na campanha (Luciane, Maria Elisa, Simone, Leiliana, Amanda e Mariana).
Fonte: As autoras.

4º Ciclo de Palestras do Grupo Mulheres AGRO UFV-CRP - “Saúde da Mulher”

Fonte: Leila Ferreira, Mariana Montanari, Amanda Mendonça (Coordenadoria de Eventos Mulheres AGRO UFV-CRP) e Mulheres AGRO UFV-CRP.

Entre os dias 05 e 07 de outubro de 2021 o grupo Mulheres AGRO UFV-CRP promoveu o 4º Ciclo de Palestras do Grupo Mulheres AGRO UFV-CRP com o tema “Saúde da Mulher”, transmitido pelo canal no *YouTube* Mulheres AGRO UFV-CRP.

A mesa virtual de abertura do evento contou com a presença do Diretor Geral da UFV-CRP, Prof. Renato Adriane Alves Ruas, da Diretora de Extensão e Cultura, Prof.^a Virgínia Souza Santos, da Chefe do Instituto de Ciências Agrárias, Prof.^a Camila Rocha da Silva, da Coordenadora do curso de Agronomia e do grupo Mulheres AGRO UFV-CRP, Prof.^a Maria Elisa Fernandes e da coordenadora geral do evento, Leiliana Ferreira.

No primeiro dia do ciclo de palestras a Professora do curso de Nutrição e coordenadora da REPEenSE (Rede de Extensão, Pesquisa e Ensino sobre Saúde e Educação), Karine de Oliveira Gomes, proferiu o tema “O que é comer com sentido?”, abordando tópicos de grande importância para a manutenção de uma rotina alimentar saudável.

No segundo dia, foi realizada a palestra com o psicólogo da UFV-CRP, Elias Marco Veiga Gonçalves, com o tema “Aspectos de saúde mental para as mulheres”, enfatizando os cuidados em relação ao bem-estar psicológico da mulher durante os períodos da sua vida.

O evento foi encerrado no dia 07 de outubro, com a participação da Ginecologista e Obstetra, Dra. Ana Carolina Borges Rocha, abordando o tema “Outubro Rosa: prevenir é um ato de amor-próprio”. A palestrante trouxe diversos exemplos de possíveis fatores que podem desencadear o desenvolvimento de câncer, bem como a faixa etária em que a doença é mais comum, dos 40 aos 69 anos. Além disso, foi ressaltada a importância da consulta de rotina ao ginecologista e da realização de exames anuais para prevenção do

4º Ciclo de Palestras

Saúde da Mulher

Mulheres AGRO UFV-CRP

05/10 - 19h
Karine de Oliveira Gomes - Professora do Curso de Nutrição da UFV- CRP, Coordenadora da REPEenSE (Rede de Extensão, Pesquisa e Ensino sobre Saúde e Educação).
Tema: "O QUE É COMER COM SENTIDO ? "

06/10 - 19h
Elias Marco Veiga Gonçalves - Psicólogo UFV - CRP, Técnico Administrativo em Educação, Psicólogo Clínico - Plataforma Psicologia Viva.
Tema: "ASPECTOS DE SAÚDE MENTAL PARA AS MULHERES"

07/10 - 19h
Ana Carolina Borges Rocha - Médica formada pelo Centro Universitário de Patos de Minas (Unipam) e especializada em Ginecologia e Obstetrícia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).
Tema: " OUTUBRO ROSA: PREVENIR É UM ATO DE AMOR PRÓPRIO"

Apoio: Diretoria Geral, Diretoria de Extensão e Cultura e Instituto de Ciências Agrárias

4º Ciclo de Palestras - Mulheres AGRO UFV-CRP.
Fonte: As autoras.

câncer de mama e de colo do útero. Desse modo, foram apresentados diversos cuidados que as mulheres devem ter consigo e com a saúde, como forma de amor-próprio.

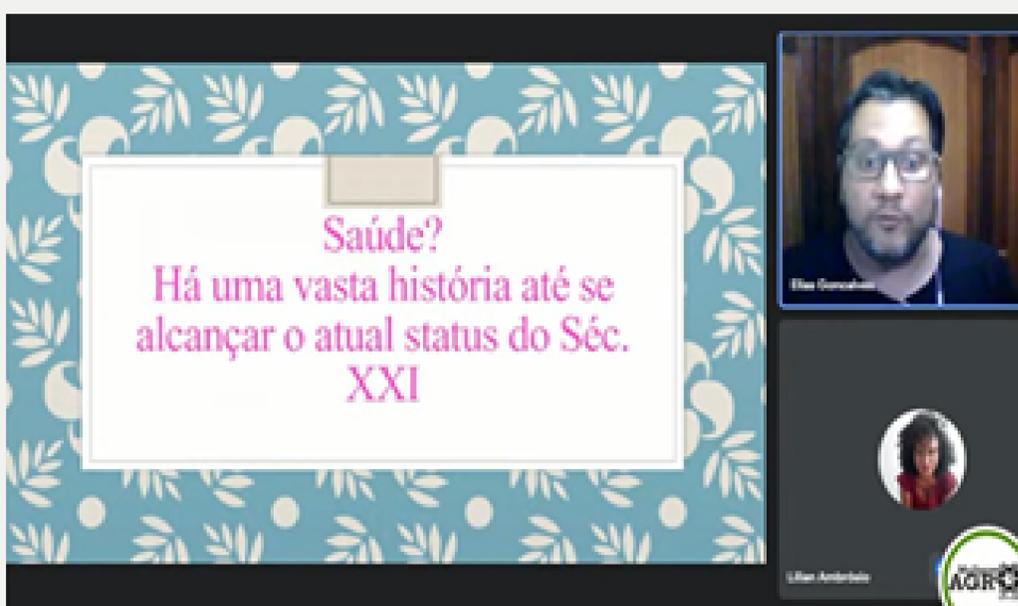
O ciclo de palestras, dessa edição, buscou proporcionar à mulher um enfoque para além do aspecto profissional, da carreira e da vida acadêmica, mas também para o pessoal e a saúde. Diante da correria do dia a dia, muitas vezes deixamos de lado cuidados com nosso corpo e nossa mente, destacamos que o cuidado da mulher consigo mesma deve ser diário e, claro, de uma forma leve para que, conseqüentemente, possa ter uma vida longa e saudável.

O grupo Mulheres AGRO UFV-CRP parabeniza e agradece aos palestrantes, às Diretorias, Geral e de Extensão e Cultura, ao Instituto de Ciências Agrárias e a todos pela participação e apoio.

Acompanhem nossas redes sociais:

- Instagram: @mulheresagroufv_crp;
- Facebook: @mulheresagroufvcrp.

Entre em contato também pelo e-mail: mulheresagroufv@gmail.com.



Mesa virtual e palestras *on-line* realizadas pelo evento.
Fonte: As autoras.

SIA Virtual 2021

Fonte: Meire Gisele Rocha, Assistente em Administração na DXC da UFV-CRP.

A UFV realizou, no período de 5 a 7 de outubro de 2021, a 12ª edição do Simpósio de Integração Acadêmica - SIA Virtual 2021, com o tema “Transversalidade da Ciência, Tecnologia e Inovações para o Planeta”, evento multicampi, embasado na integração ensino-pesquisa-extensão.

Pelo segundo ano consecutivo, em decorrência da pandemia da Covid-19, o simpósio foi realizado em formato totalmente virtual. Com o objetivo de proporcionar oportunidades para reflexões e discussões acerca da aplicação do conhecimento e dos recursos de forma articulada e em compromisso com a vida no planeta, foram oferecidos: 50 minicursos, 18 apresentações culturais, 15

atividades complementares, mesas-redondas e grupos temáticos. Além disso, foram apresentados 1375 trabalhos, sendo 488 em formato de vídeo e 887 em modalidade painel.

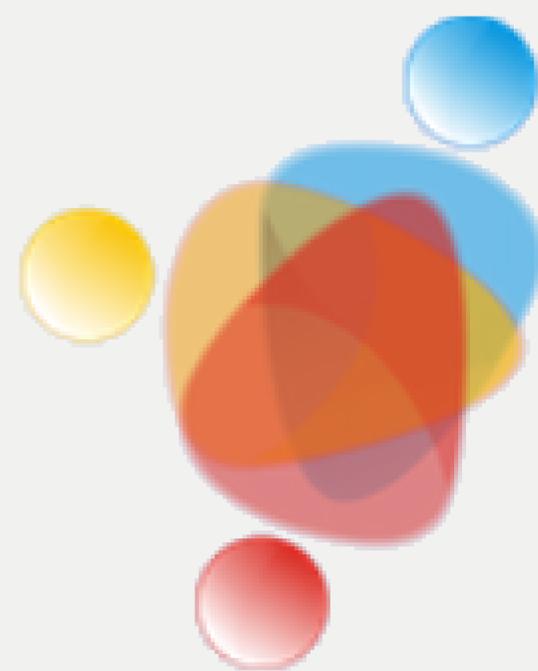
Essa edição contou com a participação de 3781 inscritos, sendo 2065 do Campus de Viçosa, 380 de Florestal e 376 de Rio Paranaíba, além de 418 membros externos à UFV.

O Destaque ficou para três palestras:

- 05/10 - **Nova Economia: O Brasil está mudando definitivamente** - Diego Barreto, Vice-presidente de Finanças e Estratégia da Empresa iFood;
- 06/10 - **O Futuro da Educação e dos Negócios** - Zaima Milazzo, Presidente do Brain - Centro de Inovação em Negócios Digitais;
- 07/10 - **Sistemas Regionais de Inovação para a transferência estruturada de tecnologias no agronegócio** - Diego de Oliveira Carvalho, Gerente de Ativos de Inovação da Secretaria de Inovação e Negócios da EMBRAPA.

O evento agrega os 3 campi da UFV, possibilitando aos estudantes a participação nos minicursos e demais atividades, independente do campus em que estão matriculados.

Os certificados para os participantes do SIA estão disponíveis no *site* do evento e os vencedores do SIACult 2021 serão anunciados na aba Premiação SIA UFV Virtual 2021.



Logo SIA.
Fonte: Site do evento.

Entrega de Brinquedos da Campanha de Doação do Dia das Crianças

Fonte: Maria Elisa de Sena Fernandes, Coordenadora do Grupo Mulheres AGRO UFV-CRP.

“Brincar é muito mais que se divertir, é exercitar a imaginação, é crescer, é se desenvolver.” (Mariana Moreno)

O grupo Mulheres AGRO UFV-CRP promoveu, neste ano de 2021, na cidade de Rio Paranaíba, a "Campanha de Doação de Brinquedos" para o dia das crianças. A arrecadação ocorreu entre os dias 20 de setembro e 09 de outubro, nos pontos de coleta: Supermercado São Francisco e Central, Imperial Flores, Cantinho da Coxinha, Edinho Materiais de Construção, Laboratórios de Ensino (LAE) UFV-CRP, Eletrozema, Paranaíba Parafusos, Cacau Show, Sindicato Rural, Ateliê Aline Lima e Rádio Rio Paranaíba.

Os brinquedos arrecadados foram entregues nos dias 11 e 12 de outubro, para mais de 50 crianças carentes do município. O grupo Mulheres AGRO UFV-CRP agradece a todos que doaram brinquedos novos, usados e valores em dinheiro que foram revertidos na compra de bolas infantis. Agradecemos pelo apoio e contribuição de todos, conseguimos fazer juntos muitas crianças sorrirem. Gratidão!



Alguns brinquedos arrecadados.
Fonte: A autora.



Mulheres AGRO UFV-CRP:

- Instagram @mulheresagroufv_crp
- Facebook Mulheres AGRO UFV-CRP
- E-mail mulheresagroufv@gmail.com

A Importância das Cotas Raciais nas Universidades Públicas

Fonte: Fabrícia Queiroz Mendes, Professora do Instituto de Ciências Agrárias da UFV-CRP e Maria Gontijo Castro, Pedagoga na Diretoria de Ensino da UFV-CRP.

No Brasil, a Universidade de Brasília (UNB) foi a primeira universidade a adotar, em 2004, a cota racial como política interna de ação afirmativa. Essa foi uma iniciativa isolada que, posteriormente, foi consolidada na maioria das universidades públicas com a implementação da Lei nº 12.711/2012, conhecida também como **Lei de Cotas**. Essa lei estabelece que no mínimo 50% das vagas de educação superior das universidades federais deverão ser destinadas a estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. Dessas vagas, 50% deverão ser reservadas aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo per capita (cotas sociais). Estabelece ainda que, das vagas reservadas para escola pública, um percentual será preenchido por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o IBGE.

As cotas raciais adotadas pelas universidades federais são um exemplo de implementação de política de ação afirmativa visando à redução da desigualdade no acesso da população negra à universidade pública. Conforme definição expressa no Estatuto da Igualdade Racial, Lei nº 12.288/2010: *“Os programas de ação afirmativa são políticas públicas destinadas a reparar as distorções e desigualdades sociais e demais práticas discriminatórias adotadas, nas esferas pública e privada, durante o processo de formação social do País.”*

O reconhecimento da desigualdade, que fundamenta a adoção de ação afirmativa, nos remete ao princípio da equidade, que aparece nos escritos de Aristóteles. Esse princípio consiste em admitir as desigualdades existentes e tratar, de maneira desigual, os desiguais no alcance da igualdade. A política de cotas, adotada atualmente no ensino superior, reconhece a existência do acesso desigual da população negra às universidades públicas e tem o intuito de reduzir essa desigualdade, por meio de uma política pública que visa combater o racismo estrutural e institucional existente em nosso país.

Em 2018, a estimativa da população negra no Brasil era de 60,6%. Nesse mesmo ano, quatorze anos após a adoção de cotas e seis anos após a implantação da Lei nº 12.711/2012, pretos e pardos se tornaram maioria no ensino superior (51,1%). Em 2003, essa porcentagem era de 34,16% e em 2010, a população negra nas universidades representava 40,77%. Essa evolução nos percentuais de estudantes pretos e pardos nas universidades mostra que a política de cotas tem conseguido alcançar seus objetivos, conforme dados ANDIFES, 2019.

O aumento de estudantes negros no ensino superior público impacta a porcentagem de população negra em profissões antes exercidas, em sua maioria, por brancos, reduzindo parcialmente a desigualdade, historicamente instalada, nos ambientes e postos de trabalho. O aumento de negros na universidade também contribui para a formação e fortalecimento de grupos identitários dentro das instituições, a exemplo do Movimento Estudantil Negro - MOVEN, criado na Campus UFV Rio Paranaíba. Grupos como esses são primordiais no trabalho de fortalecimento da identidade cultural, autorreconhecimento e autovalorização da população negra, demarcando a ocupação do espaço universitário.

Dessa forma, podemos observar que as políticas de ações afirmativas, no âmbito das universidades públicas brasileiras, vêm contribuindo para o processo histórico atual e necessário de: *“modificação das estruturas institucionais do Estado para o adequado enfrentamento e a superação das desigualdades étnicas decorrentes do preconceito e da discriminação étnica.”* (Lei nº12.288 de 20 de julho de 2010).

Para o ano de 2022 está prevista a revisão e atualização da Lei nº 12.711/2012 que instituiu as cotas nas universidades. Nesses quase 10 anos de existência, essa é uma lei que certamente será atualizada, sendo visível, na diversidade étnica hoje presente nas salas de aula das universidades, a sua efetividade e necessidade de manutenção.

*“cota é só a gota
a derramar o copo
não a mágoa do corpo
mas energia represada
que agora se permite e voa
em secular esforço
de superar-se coisa e se fazer pessoa*

*...
cota não reforça derrota
equilibra
entre ponto de partida
e ponto de chegada
a vitória coletiva
reinventada.”*



(Fragmento do poema **Gota Do Que Não Se Esgota**, Cuti, Negroesia, p.73-74).

20 de Novembro: Dia da Consciência Negra

Fonte: Lays Matias Mazoti Corrêa, Docente da UFV-CRP e Coordenadora do MOVEN e João Paulo de Oliveira Mendes, Graduando do Curso de Administração da UFV-CRP e um dos Fundadores e Ex-membro MOVEN.

Mês de novembro não é só “Black Friday”, apesar de negras/os estarem sendo liquidadas/os todos os dias no Brasil, não só em novembro. Porém, este é o mês em que muitas pessoas se lembram que existem negras/os nesse país, mesmo que representem 54% da população brasileira, segundo dados do IBGE. E, apesar de todos os retrocessos dos últimos tempos, ainda é importante refletirmos sobre tudo o que foi feito até aqui,



Dona Mercês: ancestralidade e resistência. Registro de seu neto, João Paulo de O. Mendes. Fonte: Os autores.

o que mantém a população negra no Brasil viva e a faz continuar existindo e resistindo.

Como toda data específica para comemoração e análise de uma temática social, o Dia da Consciência Negra tem sua relevância ao mostrar o movimento de luta e resistência do povo preto para conquistar o seu espaço de direito na sociedade brasileira. Em outras palavras, essa data objetiva reconhecer e divulgar as lutas e as conquistas do povo preto ao longo da história. Para tanto, cabe lembrar que existe uma história das pessoas negras antes da colonização, antes da escravização. ou seja, é preciso que as pessoas saibam que o continente africano teve grandes impérios, grandes reinos, além de organizações tribais que possuíam um patamar tecnológico e desenvolvimento de técnicas autônomas.

Heranças tecnológicas, utilizadas nos dias de hoje, são de autoria dos povos africanos: começou no Egito o estudo de hieróglifos e dos mapas lunares para controlar as cheias dos rios. A matemática teve origem em tribos do reino do Congo, além da metalurgia, que também foi desenvolvida em Gana. Esses são apenas alguns dentre tantos feitos e conhecimentos que foram criados e desenvolvidos pelo povo africano e caíram no “esquecimento” do mundo branco ocidental.

Durante séculos, a colonização e a escravização promoveram o apagamento da história

do povo negro, suas conquistas e pioneirismos nos mais diversos setores. Um exemplo desse processo encontra-se no episódio da queima de arquivos da escravidão realizada em 1890, sob ordens do então ministro da Fazenda, Ruy Barbosa. Além disso, o Brasil optou por dar o título de “salvadora” à Princesa Isabel e, com isso, ignorou toda a história de luta e resistência de negras/os livres que integraram o movimento abolicionista e ajudaram a libertar várias pessoas negras escravizadas, tais como: José do Patrocínio, Ferreira de Menezes, Ignácio de Araújo Lima, Arthur Carlos, Theophilo Dias de Castro e Luiz Gama, a quem foi concedido o título póstumo de Doutor Honoris Causa, pela USP em 2021.

A escravidão negra foi “legalmente extinta”, mas deixou muitas sequelas, feridas profundas que não foram curadas e que sequer foram reconhecidas. O Brasil vive um complexo do esquecimento, acreditando que a melhor forma de resolver as questões raciais no país é no “estilo Morgan Freeman”, com a sua célebre frase recortada de uma entrevista que concedeu em 2012 no programa “60 minutes”: “O dia em que pararmos de nos preocupar com consciência negra, amarela ou branca e nos preocuparmos com Consciência Humana, o racismo desaparece”.

Na tentativa de negar o nosso passado histórico e o racismo dele resultante, busca-se, na verdade, sustentar que o Brasil é o país da democracia racial e que vivemos em uma harmonia digna de contos de fadas da Disney (contém muita ironia). Então, como explicar a morte de João Alberto Silveira Freitas, homem negro, que foi espancado no estacionamento do Carrefour em Porto Alegre por dois homens brancos, o policial militar Giovani Gaspar da Silva e o segurança da loja Magno Braz Borges em 19 de novembro de 2020, véspera do dia da Consciência Negra? E a morte do jovem Pedro Gonzaga, de 19 anos, assassinado na frente de sua própria mãe por seguranças do supermercado Extra, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro em 2019?

O que dizer das estatísticas que apontam que, em 2019, 78% das pessoas mortas em ações policiais no Rio de Janeiro foram pessoas negras (pretas e pardas)? Como explicar que dentre esse percentual, mais da metade de pessoas mortas são crianças (como Ágatha de 8 anos assassinada no Complexo do Alemão), adolescentes (como Dyogo de 16 anos assassinado em Niterói) e jovens (como João Vitor, de 22 anos, que, ao tentar devolver uma furadeira para um amigo, foi assassinado na comunidade Santa Maria)?

Em pesquisa realizada pelo Comitê Paulista de Prevenção de Homicídios na

Adolescência em 2019, registrou-se que a taxa de mortes de jovens negros, entre 15 e 19 anos foi de 8,4 para cada 100 mil habitantes. A taxa de mortes de jovens brancos registrada foi a metade desse índice, 4,1. Ao considerar os dados de mortes por intervenção policial, a desigualdade racial se mantém: 5,6 jovens negros foram mortos em cada 100 mil habitantes enquanto 2,4 jovens brancos morreram em operações policiais para cada 100 mil habitantes. A pesquisa também investigou o grau de violência das mortes e o resultado foi que os assassinatos de jovens negros são muito mais violentos do que de brancos.

Os dados estatísticos revelam que essa democracia racial que a branquitude defende é, na verdade, um mito dos mais fantasiosos que poderia existir. Ainda que muitas pessoas queiram negar, o racismo e a discriminação racial evidenciam-se em cenas do cotidiano social e escancaram-se nas estatísticas sobre mortes, violência, fome, miséria, dentre outros indicadores de mazelas sociais. Como cantam Elza Soares e Seu Jorge, “a carne mais barata do mercado é a carne negra”, já que são essas pessoas que continuam a ser assassinadas e encarceradas em massa, além de serem a maioria nos índices de fome e miséria de nosso país, mesmo após 133 anos da abolição da escravidão.

É impossível continuarmos na negação quando há fatos concretos que mostram o contrário. É fato que a América Portuguesa recebeu cerca de 6 milhões de africanas/os que foram submetidas a condições desumanizadoras durante sua escravização; é fato que o Brasil foi o ÚLTIMO país das Américas a abolir a escravidão negra, assim como é fato que o processo lento e gradual que resultou na abolição priorizou a contenção dos prejuízos financeiros dos senhores de escravos do que a liberdade e a integridade física das pessoas negras submetidas à escravização, assim como não se preocupou em executar um projeto de inserção dessa população liberta em uma sociedade que ainda mantinha mentalidade e práticas escravistas, já que essas não foram suprimidas com a Lei Áurea em 1888.

Aliás, a própria instituição do dia da Consciência Negra foi um processo moroso. No início da década de 1970, historiadores descobriram que 20 de novembro de 1695 foi a data que o líder do Quilombo de Palmares, o Zumbi dos Palmares, foi morto por bandeirantes liderados por Domingos Jorge Velho.

Infelizmente, ainda pouco se sabe sobre a história de Zumbi, assim como de Dandara dos Palmares que, ao ser perseguida por capitães do mato, para não voltar à condição de escrava, suicidou-se jogando-se de uma pedreira em 1694. Apesar disso, há um ponto em

comum entre a história destas lideranças que já é consenso entre historiadores: a coroa portuguesa sabia da existência do Quilombo de Palmares e tentou negociar com as/os aquilombadas/os estabelecendo acordos de paz. Cartas evidenciam que o rei de Portugal prometia “perdoar os excessos” cometidos pelas pessoas aquilombadas em troca da lealdade e fidelidade ao reino. Dandara e Zumbi negaram subserviência ao reino por saber que isso significaria voltar à condição de escravizados.

Em virtude dessa descoberta e também da insatisfação em se comemorar o dia que foi promulgada a Lei Áurea, 13 de maio, pela “falsa liberdade” que esse processo histórico simbolizou, em 1978, militantes do Movimento Negro Unificado contra a Discriminação Racial reunidos em um congresso, elegeram Zumbi como símbolo da luta e resistência de negras/os escravizadas/os e da luta por direitos do povo preto. Por essa razão, o dia 20 de novembro passou a ser celebrado por militantes dos movimentos negros como a data para refletir sobre a luta das pessoas negras contra a opressão no Brasil.

Mas foram precisos 33 anos de muita luta e pressão dos movimentos negros para que esta data passasse a ser oficial através da Lei nº 12.519 de 10 de novembro de 2011. Mesmo assim, o dia não se tornou um feriado nacional, já que passou a ser optativo para municípios e estados. Em 2018, das 5561 cidades, apenas 1047 decretavam o dia 20 de novembro como feriado municipal.

Em 2021, a comemoração oficial do dia 20 de novembro completa 10 anos. Mesmo diante de algumas políticas afirmativas, como as cotas instituídas em 2012, vemos que o caminho ainda é longo e árduo, visto que a branquitude ainda se encontra em negação. Entretanto, como diria o psicanalista Frantz Fanon, é na negação de algo que, muitas vezes, conseguimos perceber mais a sua presença do que propriamente ausência, afinal, não podemos negar algo que não existe, certo?!

Dessa forma, em tempos de negacionismos, uma educação racial e antirracista se torna ainda mais necessária, uma vez que as pessoas precisam conhecer a história colonial de nosso país e as consequências desse processo histórico que se fazem latentes na contemporaneidade. Como Dandara e Zumbi, não seremos subservientes à branquitude e continuaremos a comemorar o dia 20 de novembro como o dia da Consciência NEGRA, afinal, como diz o fotógrafo Januário Garcia: *“Existe uma história do Negro sem o Brasil. O que não existe é uma história do Brasil sem o Negro”*.

Projeto Girl Up UFV-CRP



Entrevistadas: Lillian Gambi, Coordenadora, e Laura Nellessen, Líder do Projeto.

1) Quem compõe a equipe responsável pelo projeto?

O projeto é composto pela orientadora, Professora Lillian Gambi, liderado pela aluna de Engenharia de Produção, Laura Nellessen, e conta com a participação das alunas do mesmo curso: Ana Carolina Almeida, Helen Vitaline, Laís Viana e Tamires Queiroz. Recentemente temos agregado mais garotas, não só da Engenharia de Produção, mas também de outros cursos do Campus.

- Lillian Gambi

Professora Adjunta do curso de Engenharia de Produção da UFV, Campus Rio Paranaíba desde 2014. Doutora em Engenharia de Produção pela EESC/USP. Por cinco anos atuou como analista e supervisora de Produção na Empresa Novo Nordisk®.

- Laura Nellessen,

Estudante do curso de Engenharia de Produção, UFV Campus Rio Paranaíba, ingressando em 2020. É líder do projeto Girl Up UFV-CRP. Atuou como Gerente de Gente e Gestão da Decisão Consultoria Jr. e atualmente é diretora dessa área.



2) Como surgiu a ideia de criar o projeto?

Eu sempre acreditei que, além de falar sobre o que nos incomoda, é muito importante fazermos algo sobre isso. Aceitando ou não que a realidade da mulher, não só em Minas, não só no Brasil, mas no mundo, é desvantajosa em relação a do homem, temos que passar por algumas situações e dificuldades que acontecem única e exclusivamente pelo nosso gênero, quantas mulheres conhecemos que sofreram algum tipo de assédio ou agressão? Infelizmente são muitas. E isso é algo que sempre me incomodou, pois, apesar de ser algo comum na nossa sociedade, não é algo natural ou aceitável, entretanto, até aquele momento eu não sabia o que fazer com essa insatisfação, senão tentar conscientizar as pessoas ao meu redor, mas sabia que podia fazer mais, só não sabia como. No início de

2021, conheci o Clube Girl Up, uma organização global que luta pelas mulheres de diversos países. A partir desse ponto, compreendi o que devia fazer, encontrei mulheres incríveis, tão inconformadas e motivadas quanto eu. Ligadas por um propósito em comum e empatia não só entre nós, mas também para com as mulheres que somam essas dificuldades a muitas outras. Dessa forma, em 2021, juntamente com a Professora Lillian Gambi elaboramos o projeto Girl Up UFV-CRP, que sabemos ser tão importante não somente para as mulheres, mas para sociedade em geral.

3) Qual o principal objetivo do projeto?

Temos dois objetivos principais, um voltado para o meio interno e um para o externo, pensando no externo tem-se a nossa contribuição para a comunidade, com a missão de ofertar projetos e informação para as meninas e mulheres de Rio Paranaíba e região, no intuito de conscientizar e auxiliar no processo de equidade feminina. Além disso, internamente, queremos que a Girl Up seja também uma experiência de crescimento para os que participam dela, trazendo conteúdos e oportunidades para que suas participantes desenvolvam características interpessoais como liderança, comunicação, empatia, compromisso, trabalho em equipe, dentre outras.

4) Quais foram as principais ações desenvolvidas em 2020 e no início de 2021?

O projeto surgiu em junho de 2021, para este ano temos programados três projetos principais, um deles já concluído e os outros dois em andamento. O primeiro realizado pela Girl Up foi a Campanha Absorve Minas que, em parceria com outros quatro clubes do estado de Minas Gerais, se mobilizou para arrecadar absorventes para as mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Para a Girl Up RP, conseguimos R\$870,00 que foram convertidos em 72 absorventes reutilizáveis, o que atende 36 mulheres durante 3 anos (distribuição feita no fim do mês de outubro). Já os outros estão ocorrendo em paralelo, são eles: Outubro Rosa e o Projeto de Lei contra a Pobreza Menstrual, o primeiro trata-se de uma parceria da Girl Up com alguns meios de comunicação com o intuito de conscientizar as mulheres da cidade em relação ao câncer de mama e de útero. O objetivo é proporcionar o encontro da comunidade feminina com profissionais de saúde (enfermeiras e psicólogas) levando informações, muitas vezes escassas, sobre a saúde da mulher. O segundo não tem contato tão direto com a comunidade, porém se aprovado,

terá contribuições muito positivas, pois estamos trabalhando em um projeto de lei municipal que visa o combate à Pobreza Menstrual, no mês de outubro entramos em contato com políticos da cidade para apresentar a proposta e, em parceria com eles, definir ações que beneficiem as mulheres de camadas menos favorecidas. Além dessas atividades, fizemos lives com o tema: mulheres no mercado de trabalho, sabemos que, apesar de muitas conquistas e avanços formais, a mulher ainda enfrenta obstáculos, que abrangem desde a diferença salarial, os estereótipos, a inferiorização de suas capacidades e até mesmo a sexualização no ambiente profissional.

5) Devido à pandemia, o projeto teve dificuldade na execução de suas ações?

O nosso projeto surgiu durante a pandemia, ainda não tivemos nenhuma experiência presencial na Girl Up, entretanto, por se tratar de um projeto que necessita de contato direto com as mulheres, o distanciamento social e a interrupção das aulas dificultaram essa interação, especialmente porque a maioria da equipe retornou para suas cidades, assim o nosso único meio de comunicação com as mulheres é via internet, mas, infelizmente, essa forma de comunicação não se adequa à realidade de muitas mulheres de Rio Paranaíba e região, além desse aspecto, as próprias ações se tornam muito mais limitadas em meio remoto. Um exemplo é a campanha dos absorventes, além de arrecadar o dinheiro, gostaríamos de ter organizado um dia para passar nas casas dos doadores, recolhendo os absorventes ou até mesmo distribuir pontos de coleta pela cidade, mas organizar isso de maneira satisfatória sem estarmos em Rio Paranaíba não foi viável.

6) Quais são as ações previstas daqui pra frente?

De forma interna, gostaríamos de organizar alguns processos e documentos para facilitar a nossa gestão interna, por ser o primeiro ano do projeto é importante deixarmos alguns pontos bem definidos, além de trazermos treinamentos para os membros da Girl Up, incentivando, refinando habilidades e conhecimentos importantes para a realização dos nossos projetos. Externamente, temos alguns pontos a serem delineados, mas dois temas já estão definidos para compor nossos projetos em 2022, são eles: a violência doméstica e a mulher no mercado de trabalho. Acreditamos que são temas importantes e carentes de discussão e abordagem. Outro aspecto que estamos trabalhando é a adesão de mais garotas ao time, o que já está ocorrendo e está sendo incrível, é um momento para juntar

forças e potencializar conhecimentos, encontramos mulheres muito alinhadas com os nossos propósitos e valores. São elas: Nicole Herta Menzinger, Ana Lara Monteiro Queiroz, Letycia Gabriella Silva, Maria Luiza Alves Santana e Sarah Dea Pereira Lima, Estefania Lopes Martins, Rafaela Silveira Viana e Tatiane Antunes da Silva. Além disso, estamos na expectativa de que, melhoradas as condições sanitárias no país, no que diz respeito à pandemia, possamos ter uma interação maior com a comunidade.

7) Comente um pouco sobre o projeto de modo geral.

A Girl Up RP é um projeto de extensão que surgiu no início de 2021, com o seu registro em junho do mesmo ano. Ele tem o objetivo geral de promover a conscientização nas escolas, universidades e comunidades quanto aos aspectos relacionados à desigualdade de gênero, com foco no empoderamento feminino, estando bastante alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) da ONU, mais especificamente ao Objetivo 5, que busca alcançar a igualdade de gêneros e empoderar todas as mulheres e meninas. Apesar de os primeiros membros serem do curso de Engenharia de Produção, nosso intuito é englobar todos os cursos do Campus de Rio Paranaíba, hoje, temos pessoas dos cursos de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Sistemas de Informação e Biologia, apesar das diferentes áreas de atuação, nos reunimos em torno de um mesmo propósito: trazer projetos e informação para as meninas e mulheres de Rio Paranaíba e região, com o intuito de conscientizar e auxiliar no processo de equidade feminina. Para aqueles que tiverem interesse no projeto visite o nosso *Instagram* @girl.uprp ou entre em contato pelos e-mails laura.nellesen@ufv.br ou lillian.gambi@ufv.br.



As Guardiãs de Saberes Estão Chegando com Suas Rezas, Danças e Benzeções

Fonte: Jeremias Brasileiro, Colunista da Seção História, Cultura e Memória.

Em outubro de 2019 estava em uma noite de autógrafos de meu livro: *Ler Imagens contar histórias - cronivivências de uma cidade em preto e branco*. O livro é um retrato parcial da existência de negros e negras que participaram e participam da história uberlandense e que não faziam parte das narrativas da cidade.

Dentre os vários personagens partícipes dessa obra, ao final privilegiei a história e a memória de três ilustres senhoras que, igualmente, foram responsáveis pelas minhas primeiras incursões de pesquisa na interioridade da manifestação cultural e religiosa da Congada e do Congado em Uberlândia - Minas Gerais.

Durante a fala de participantes do evento, aconteceu uma cobrança para que nós pudéssemos produzir um livro que contemplasse mais as mulheres consideradas como guardiãs, e não somente de três “matriarcas”,

denominação utilizada pelos que fizeram uso da fala na referida noite de autógrafos.

Nesse sentido esse livro surge como proposição a uma demanda social originária principalmente da comunidade afro-brasileira uberlandense. Trata-se de um recorte possível, há inúmeras guardiãs de memórias e saberes ancestrais em Uberlândia.

Com essa provocação, portanto, nossa intenção é que outros trabalhos possam surgir a partir dessa perspectiva de olhar para essas pessoas que são acervos vivos, infelizmente diluídos no decorrer das temporalidades, sem deixar registros de suas vivências, seus saberes, suas histórias.



As Guardiãs de Memórias e Saberes Ancestrais. Fonte: O autor.

No dia 19 de novembro é comemorado o **Dia do Empreendedorismo Feminino**. Para fomentar a reflexão em torno do tema e da significância da data, convidamos algumas mulheres empreendedoras para relatarem suas experiências e também o Time Enactus UFV Campus Rio Paranaíba, que desenvolve e coordena projetos e ações de empreendedorismo coletivo, especialmente, o empreendedorismo feminino, como os grupos Mulheres de Chaves e Flores do Cerrado.

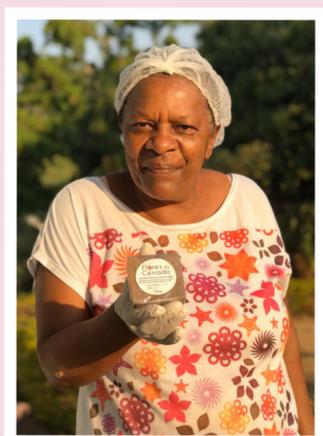


Paula Rejane - Fazendo a Festa

“Desde pequena busquei trabalhar para comprar as coisas que gostava e o espírito do empreendedorismo foi crescendo, comecei vendendo trufas, enquanto estudava. Depois que terminei os estudos, fui trabalhar de carteira registrada, mas sempre pensando em um plano, uma forma de alcançar a minha independência financeira. Então surgiu a oportunidade de organizar o aniversário da minha afilhada e eu, que gostava muito de artesanato, me dediquei, comprei meu primeiro kit de mesas para que saísse tudo bonito e fiz até mesmo as lembrancinhas. Esse foi o ponto de partida, depois busquei conhecimento na área de decorações, assisti muitos e muitos videoaulas, comecei a investir o dinheiro que tinha guardado e conquistando clientes e amigas fiéis. E há um ano estou montando as decorações com ajuda do meu esposo, buscando sempre proporcionar alegria aos aniversariantes e convidados, pois se tem uma coisa que sabemos bem é festejar!”

Leticia Soares - Líder do Projeto Flores do Cerrado

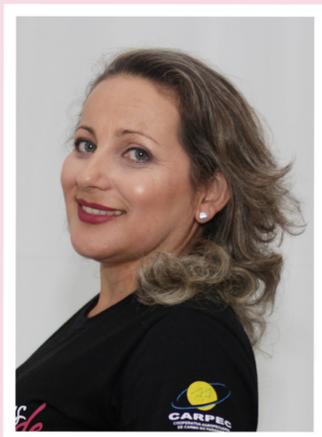
"A ação empreendedora nos possibilita ser agentes de transformação das nossas próprias vidas e nas vidas de pessoas que já tinham desistido de seu sonhos, empreender é uma forma de se libertar."





Davi Sousa - Presidente do Time Enactus UFV CRP

"Nós almejamos melhorar o mundo através da ação empreendedora. Somos apaixonados por colocar a capacidade e o talento das pessoas em foco. Acreditamos que o empreendedorismo é uma ferramenta que transforma as vidas dessas mulheres."



Marinete – Líder do Grupo Mulheres de Chaves

"Me sinto lisonjeada por ser convidada para falar desse tema e ser considerada uma líder dentro do grupo Mulheres de Chaves. Não sei se mereço esse título de líder empreendedora, as pessoas dizem que eu sou líder, que eu sou empreendedora, eu acho que pelo fato de que eu sempre estou querendo, estou olhando para as pessoas e para as mulheres, querendo que elas façam algo, sempre imaginando o que elas podem fazer, podem investir no potencial delas, podem imaginar um outro negócio para elas mexerem. São tantas coisas que todo mundo tem possibilidade... Eu acho que todo mundo tem seu potencial, que cada mulher que participa do grupo Mulheres de Chaves têm dentro de si capacidade e talento. Umas para cozinhar, outras para o artesanato, outras para administrar, e só o fato das pessoas administrarem seu talento já faz delas empreendedoras. O projeto para mim foi uma luz que brilhou e que abriu o meu entendimento, meu conhecimento, me deu capacidade de imaginar que eu poderia ir além, pois eu estava ali parada sem produzir e com tantas possibilidades... A gente está vivendo um momento difícil agora com essa pandemia, com tanta falta de esperança em dias melhores, mas olha esse nome, essa marca Mulheres de Chaves! Às vezes gente acha que não vai adiante, às vezes a gente pensa que está tudo difícil, com todas outras coisas, mas eu espero muito na força desse nome e dessa marca, eu tenho esperança de que as outras mulheres também continuem pensando assim, eu acho que a gente ainda pode fazer grandes coisas, acreditando no Mulheres de Chaves."



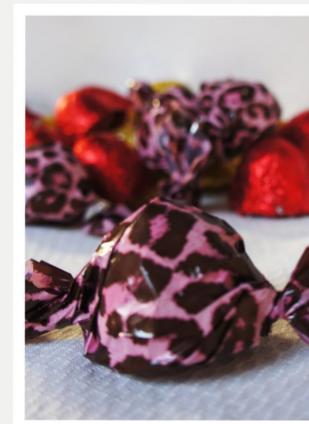
Juliana – Membro do Grupo Mulheres de Chaves

"O Projeto Mulheres de Chaves trouxe muito reconhecimento a todas nós, então isso nos engrandece muito e não tenho como dizer que o reconhecimento não empodera uma mulher, ela fica mais disposta a ir à luta, correr atrás de seus ideais, ela tem mais vivacidade em atingir seus objetivos, sejam eles quais forem."



Marina Brito, Membro do Time Enactus e Ex-líder do Projeto Mulheres de Chaves

"Eu acredito que o empreendedorismo e a paixão são as chaves para contribuir para um mundo mais sustentável. Eu sempre me identifiquei com a causa que o projeto Mulheres de Chaves defende. Acho de extrema importância falarmos sobre pautas femininas. Eu sei que não é fácil ser uma mulher no mercado de trabalho. Passamos por diversas situações onde as pessoas duvidam de nossa capacidade. Além de estar colocando essas mulheres no mercado de trabalho, o Mulheres de Chaves quebra todo um histórico de preconceito e falta de informação que eram impostos a essas mulheres, que antes não percebiam o quanto eram marginalizadas pelo sistema."



Datas Comemorativas Destaque do Mês de Novembro



- Novembro Azul - Conscientização Câncer de Próstata
- 02 - Finados
- 05 - Dia Nacional da Língua Portuguesa / Dia da Cultura
- 14 - Dia Nacional da Alfabetização
- 15 - Proclamação da República
- 17 - Dia da Criatividade
- 18 - Dia Nacional de Combate ao Racismo
- 19 - Dia da Bandeira
- 19 - Dia do Empreendedorismo Feminino
- 20 - Dia Nacional da Consciência Negra
- 22 - Dia do Músico

Movimento (A)Colher da UFV-CRP

O Movimento (A)Colher está realizando rodas de Terapia Comunitária Integrativa em ambiente virtual, quinzenalmente, às 20 horas, pela Plataforma Zoom. Não há nenhum custo para acessar e o convite pode ser amplamente divulgado. Se você ainda não participou, vale a pena entrar nessa roda. Lá você se distrai um pouco das preocupações, dialoga sobre os desafios cotidianos e troca experiências de vida. É um espaço de acolhimento e bem viver!

Fonte: Movimento (A)Colher da UFV/CRP.

05 e 19 de novembro 20h

Transmissão: ZOOM
ID: 811 0484 3085
Senha: cevi

"Me fortaleço nos amparos e descubro minha força em potencial"

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA ON-LINE

Terapeuta Comunitária:
Maria Cristina Vasconcelos
(Psicóloga - CRP 04/29133)

Coordenadora e terapeuta comunitária:
Profª Monise Abranches

UFV Campus Rio Paranaíba | Cevi | ABRATECOM Associação Brasileira de Terapia Comunitária

Cartaz de divulgação.
Fonte: Movimento (A)Colher.

II Simpós - Simpósio da Integração da Pós-Graduação da UFV-CRP

Fonte: Site de divulgação do II Simpós.

O II Simpós será realizado de forma virtual e gratuita nos dias 03, 04 e 05 de novembro de 2021. O evento é voltado para profissionais, pesquisadores, cientistas, estudantes e público em geral com interesse nas áreas de Agronomia e Química. O Simpósio contará com a participação de especialistas, que compartilharão seus conhecimentos nas áreas de nanotecnologia, agrotecnologia e biotecnologia. Haverá publicação dos Anais do Evento, com resultados de pesquisas científicas, para difundir recentes avanços da ciência nacional. Mais informações podem ser encontradas nas seguintes mídias:

- Página do evento: <https://eventos.crp.ufv.br/simpos/>
- *Instagram*: @simpos.ufvcrp
- *YouTube*: II SIMPÓS UFV – Campus Rio Paranaíba

10º Siepex - Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da Uergs

Fonte: Site de divulgação 10º Siepex.



Estão abertas até 12 de novembro as inscrições para ouvintes, apresentadores de trabalhos e para quem quiser certificado de participação no 10º Siepex da Uergs. Com o tema “Conexão Ciência”, a 10ª Siepex ocorrerá de 18 a 30 de novembro de 2021, em ambientes virtuais. A programação traz inovações para se adaptar ao formato remoto de realização das apresentações de trabalhos, minicursos e oficinas, além de eventos paralelos e atividades artísticas e culturais. Acesse: <https://www.even3.com.br/10siepexuergs/>.

Tiras de Armandinho



Fonte: Página Armandinho no Facebook - @tirasarmandinho.

Que o respeito, a tolerância e o acolhimento sejam rotina!

Série Cartões Pedagógicos

Cartão: <https://dxc.crp.ufv.br/wp-content/uploads/cart%C3%A3o-Bier-CV.pdf>.

Fonte: Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire.